

A LEITURA PROMOTORA DA AUTONOMIA, NA SITUAÇÃO DE TRANSIÇÃO DO 1º AO 2º CICLO

ALBERTINA CAPA *

1 - INTRODUÇÃO

Em termos legislativos, a articulação entre os ciclos de ensino obedece a uma sequencialidade progressiva, «conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior» (in Lei de Bases do Sistema Educativo). Na prática, o que se verifica é que essa articulação nem sempre é respeitada de forma racional.

A transição do 1º ao 2º ciclo do Ensino Básico não se dá de forma pacífica, constituindo problema, para grande parte dos alunos. Contribui para esta situação, entre outras, a variável Organização Pedagógica e Curricular a transição ao 2º ciclo: **drama**, **libertação** ou **promoção** ? Com base em estudos realizados é referido que parece haver uma certeza: ela não constitui, em certos casos, uma promoção devido à carga de

angústia que os respectivos alunos transportam. Alguns deles adaptam-se com mais facilidade, enquanto outros ficam aquém de conseguir o grau de adaptação que os torne conformes às regras institucionais.

A problemática da transição de ciclos continua e vai continuar em aberto. Mais do que atribuir responsabilidades aos professores deste ou daquele nível de ensino, torna-se necessário que todos eles se preocupem em fomentar a autonomia dos alunos, por forma a que estes sejam capazes de enfrentar e resolver os problemas com que se deparam quotidianamente. **Aprender a aprender** torna-se a aprendizagem mais importante. No entanto, são desprezadas, frequentemente, estratégias de aprendizagem mais gerais. Ignora-se que a boa aprendizagem se realiza quando o sujeito é capaz de eleger a estratégia apropriada e adaptá-la a novos problemas ou situações previamente não experimentados. É este com-

* Psicóloga

portamento que vai contribuir para a autonomia do próprio aluno que pode fazer muito mais do que aquilo que faz mas desconhece as suas possibilidades. Ter consciência de tal facto constitui o que Flavell denominou como METACOGNIÇÃO.

Acompanhando a METACOGNIÇÃO toda a aprendizagem, a mesma está também patente quando o sujeito se dá conta de que tem dificuldade em aprender algo. O importante é que o sujeito que aprende seja capaz de examinar qual é a causa das suas dificuldades e eleger as estratégias adequadas à abolição das mesmas. Isto, porque a **reflexão**, a **consciência**, a **compreensão** e o **controlo** se enquadram no processo metacognitivo. Torna-se imperioso que os intervenientes no processo educativo estejam conscientes de que aprender a aprender é tarefa a ser levada a cabo, continuamente.

2 - OBJECTIVOS DO TRABALHO

Pretende-se colocar o enfoque no processo metacognitivo e estratégias conducentes à autonomia do aluno, não só ao nível escolar como também no geral do seu quotidiano; estratégias que possibilitarão ao pré-adolescente controlar o que faz, como e porque faz. Assim, comparar-se-ão as estratégias utilizadas, em situação de leitura, pelos alunos que frequentam os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

2.1. Caracterização da Amostra

A amostra é formada por 36 alunos:

- 15 frequentam uma escola do 1º ciclo, em Chelas;
- 21 frequentam a Escola Mário Beirão, em Beja.

2.2. Instrumentos

O suporte deste trabalho é um questionário, de perguntas abertas, construído com base na obra de PARIS, S. G.; JACOBS, J. E., **The Benefits of Informed Instruction for Children's Reading Awareness and Comprehension Skills, Child Development, Michigan**, 1984 (2083-2093). O referido instrumento versa a temática CONSCIÊNCIA DE LEITURA.

2.3. Fases de Implementação

O trabalho realizou-se em momentos e locais diferentes.

2.3.1. Passagem dos questionários:

- Todos os alunos receberam um questionário ao qual responderam individualmente;

- Os respectivos professores não deram qualquer tipo de ajuda. Limitaram-se a fazer uma leitura oral destinada ao grupo/turma e a recolher os produtos escritos, no final;
- Aos alunos foi-lhes facultado o tempo que cada qual considerou necessário.

3-ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRODUTOS DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM OS 4º E 5º ANOS DO ENSINO BÁSICO

Integramos os conteúdos das respostas dadas, às questões colocadas, em subcategorias que integram as categorias definidas no próprio questionário.

3.1.1. Consciencialização da leitura/avaliação

Analisando o quadro nº 1, verifica-se o seguinte, em relação às questões:

nº 1 - O que é mais difícil para ti na leitura? - os alunos do 4º ano de escolaridade referem ser as palavras difíceis (50%), seguido do domínio da técnica de leitura (36%) e outras coisas, sem qualquer consistência (14%);

Para os alunos do 5º ano de escolaridade o que se torna mais difícil na leitura é a compreensão do conteúdo (47%) seguido, por ordem decrescente, das palavras difíceis, do aspecto gráfi-

co/prosódico e em último lugar situa-se o domínio da técnica de leitura.

nº 2 - O que é que te ajudaria a ser um melhor leitor? - os alunos do 4º ano consideram necessitar de:

- mais treino de leitura (69%);
- diversificar as estratégias de leitura (25%);
- ajuda de outrém (6%).

Os alunos do 5º ano colocam também em primeiro lugar a necessidade do treino de leitura (60%), seguida de uma outra necessidade referente ao material disponível para o efeito (22%). Consideram que as estratégias de leitura bem como outras coisas também contribuirão para que se tornem melhores leitores. É curioso o facto de não fazerem referência à necessidade de ajuda de outras pessoas - facto que foi considerado pelos sujeitos do outro grupo.

nº 3 - Ao leres uma história encontras alguma coisa de especial na primeira ou segunda frase? O que pensas que elas te dizem? - os alunos do 4º ano consideram que nelas obtêm informação (75%) e outras coisas (25%), enquanto os alunos do 5º ano consideram que através dessas frases podem exclusivamente extrair informação (100%).

nº 4 - E a última frase? O que te diz ela? - os alunos de ambos os grupos são unânimes ao referirem obter, unicamente, informação (100%).

nº 5 - Como é que descobres as frases mais importantes de uma história? - os alunos do 4º ano enunciam algumas estratégias de leitura (100%), enquanto os sujeitos do grupo de compa-

ração colocam também em primeiro lugar o recurso a estratégias de leitura (94%) mas apontam outras situações que lhes permitem descobrir as frases mais importantes (6%).

Quadro nº1 : CONSCIENCIALIZAÇÃO DA LEITURA / AVALIAÇÃO

Questão nº	Subcategoria	% Obtida pela subcategoria		% de resultados obtidos pela questão no total da categoria	
		4º Ano	5º Ano	4º Ano	5º Ano
1	• Palavras difíceis	50	29		
	• Domínio da técnica de leitura	36	5		
	• Outros	14			
	• Compreensão do conteúdo		47		
	• Aspecto gráfico / prosódico		19		
	TOTAL	100	100	25	22
2	• Treino de leitura	69	60		
	• Estratégias de leitura	25	9		
	• Ajuda de outrém	6			
	• Material disponível		22		
	• Outros		9		
	TOTAL	100	100	29	24
3	• Informação obtida nas primeiras frases	75	100		
	• Outros	25			
	TOTAL	100	100	14	19
4	• Informação obtida na última frase	100	100		
	TOTAL	100	100	13	17
5	• Estratégias de leitura	100	94		
	• Outros		6		
	TOTAL	100	100	20	18
	TOTAL	TOTAL		100	100

3.1.2. Planificação

Pela análise do quadro nº 2, verifica-se o seguinte, no que concerne às questões:

nº 1 - Se estivesse com muita pressa e só pudesses ler algumas frases numa história quais escolherias?

Os alunos do 4º ano de escolaridade teriam, primeiramente, em atenção a **localização das frases** (69%) e, seguidamente, o **conteúdo das mesmas** (25%), havendo outros motivos para a selecção (6%). Em relação aos alunos do 5º ano de escolaridade, em termos comparativos, não se registam diferenças relevantes no que concerne à selecção das frases para a leitura. Enfatizam, também, a localização das frases (64%) e o conteúdo das mesmas (36%).

nº 2 - Quando contas uma história que leste contas com todas as palavras, dizes do que se trata a história, ou fazes outra coisa qualquer? - os alunos dos dois grupos de comparação referem que recontam, obtendo esta subcategoria a totalidade da percentagem.

nº 3 - No outro dia pedi a um menino que lesse uma história e depois ma contasse. Antes de começar a ler perguntou-me se eu queria que ele se lembrasse da história, palavra por palavra ou só o sentido geral. Porque achas que ele me fez essa pergunta? - parece que tanto os alunos do 4º como os do 5º anos se preocupam em que a leitura seja mais, em função das expectativas do professor (75% e 68%,

respectivamente) do que tendo em atenção outros motivos (25% e 15.8%, respectivamente). Uma questão pertinente veio da parte dos alunos do 2º grupo que, a par de outros motivos, colocam o enfoque na compreensão da leitura (15.8%).

nº 4 - Antes de começares a ler, fazes alguma coisa de especial? - verifica-se que (dos alunos do 4º ano que responderam):

- 57% costuma fazer alguma coisa de especial,
- 43% não faz qualquer coisa de especial e centra-se, exclusivamente, nas estratégias de planificação de leitura (100%).

Quanto aos alunos que frequentam o 2º ciclo do Ensino Básico, há uma acentuada melhoria no que concerne à questão colocada. Dos alunos que responderam:

- 63% refere fazer algo de especial antes da actividade da leitura;
- 37% refere nada fazer de especial nas mesmas circunstâncias.

Se os primeiros sujeitos se referem às estratégias de planificação de leitura o certo é que os inquiridos, que constituem o 2º grupo, dão pouca importância às mesmas (18%) em comparação com a **necessidade da existência de condições físicas e humanas**. A pergunta parece não ter sido muito clara para estes

sujeitos que apresentam uma percentagem notória (35%) de respostas pouco ajustadas.

nº 5 - Se tivesses que ler muito rapidamente e só pudesses escolher algumas palavras quais escolherias?

Os sujeitos de ambos os grupos referem os mesmos critérios de selecção

A diferença reside em termos quantitativos: os alunos do 4º ano centram-se na **localização das palavras/frases** (54%), ao invés dos outros sujeitos que colocam essa sub-categoria em segundo lugar (26%). Para estes últimos, o critério privilegiado baseia-se no **conteúdo das palavras** (57%); critério colocado em 2º lugar pelos primeiros sujeitos. Ambos os grupos deram **outras preferências** consideradas pouco esclarecedoras.

QUADRO nº2 PLANIFICAÇÃO

Questão nº	Subcategoria	% Obtida pela subcategoria		% de resultados obtidos pela questão no total da categoria	
		4ºAno	5ºAno	4ºAno	5ºAno
1	• Localização das frases	69	64		
	• Conteúdo das frases	25	36		
	• Outros	6			
	TOTAL	100	100	28	22.4
2	• Recontro	100	100		
	TOTAL	100	100	24	21.4
3	• Leitura em função da expectativa do professor	75	68.4		
	• Outros	25	15.8		
	• Compreensão da leitura		15.8		
	TOTAL	100	100	14	19.4
4	• Condições físicas e humanas		47		
	• Outros		35		
	• Estratégias de planificação de leitura	100	18		
	TOTAL	100	100	12	17.3
5	• Conteúdo	31	53		
	• Localização das palavras/frases	54	26		
	• Outros	15	21		
	TOTAL	100	100	22	19.4
		TOTAL		100	100

3.1.3. Regulação

Face à informação contida no quadro nº 3, observa-se o que a seguir explicitamos em relação às seguintes questões:

- **voltas atrás quando estás a ler?**

Dos alunos do 4º ano que responderam:

- 43% diz **sim**
- 28.5% diz **às vezes**
- 28.5% diz **não**

Quando o fazem, as razões que lhes parecem mais plausíveis prendem-se com a **retenção da informação** (47%) e com os **aspectos estético/lúdico** da actividade da leitura (12%). Quando não o fazem, tal comportamento é devido à **ausência de necessidade** (22%) e por outros motivos.

Quanto aos alunos do 5º ano de escolaridade, verifica-se que:

- 62% diz **sim**
- 14% diz **não**
- 24% diz **às vezes**

Sempre que o fazem é no sentido de uma melhor **retenção da informa-**

ção/compreensão (85%) e de um **maior domínio da técnica de leitura** (5%). Quando a decisão é em sentido contrário, tal facto prende-se com a **ausência de necessidade** (5%) e com a **necessidade de rentabilização do tempo** (5%).

É notória a discrepância dos valores obtidos pelas duas primeiras subcategorias. Parece poder inferir-se que os alunos do 5º ano já estão mais sensibilizados para a necessidade de reter/compreender a informação, se se tiver em linha de conta o valor obtido nesta categoria e o obtido na categoria **ausência de necessidade**. Nota-se já a preocupação da rentabilização do tempo e, conseqüentemente, a necessidade do domínio da técnica da leitura. Em contrapartida, os alunos do 4º ano, que ainda não se preocupam com a rentabilização do tempo, voltam atrás pelo prazer que daí colhem.

- **O que fazes quando chegas a uma palavra e não a compreendes? O que fazes quando não compreendes uma frase inteira?**

Os alunos de ambos os grupos apontam estratégias de leitura (94% e 93% para os alunos do 4º ano e 43% e 41% para os alunos do 5º ano de escolaridade). Apesar das subcategorias serem as mesmas o certo é que, se os alunos do 4º ano privilegiam as estratégias de leitura, os alunos do outro grupo têm necessidade de recorrer **às estratégias de leitura** mas também a **ajudas exteriores**.

- **Quando lê uma história, lê tudo, ou há partes que não lê? Que partes de uma história "saltas" quando estás a ler?**

Em relação aos alunos do 4º ano verifica-se que:

- 87% referem ler tudo
- 13% referem que há partes que não lêem

Dos alunos que referem "saltar" partes, o seu comportamento está relacionado com a relevância do conteúdo e da localização daquelas (ambas as subcategorias com 50%).

Dos alunos do 5º ano de escolaridade, 17% refere ler tudo, enquanto 83% refere que há partes que não lê. Para os que "saltam" partes, o motivo está também relacionado com a relevância do conteúdo (79%), a localização (14%) e ainda a compreensão das frases (7%).

Poder-se-á inferir, que o primeiro grupo dá tanta importância ao conteúdo como à localização, mas os sujeitos do 5º ano distanciam-se destes últimos em ambas as subcategorias. Para estes (5º ano) a relevância do conteúdo parece ser mais significativa e a compreensão do mesmo também não é descurada (7%) por estes sujeitos.

- **Quais são as coisas que lê mais depressa?** - os alunos do 4º ano não apresentam ideias consistentes, repartidas pela subcategoria

outros (77%), enquanto alguns deles se centram no conteúdo conhecido e na localização (com 15% e 8%, respectivamente).

Os sujeitos do grupo constituído pelos alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade, parecem ter ideias mais definidas que os seus pares e centram-se mais na importância dos conteúdos conhecidos (65%) e são indiferentes à localização dessas coisas. Em contrapartida, o seu próprio interesse pessoal, nessa selecção, já está nitidamente marcado (20%) e não ignoram a importância dos tipos de leitura (15%)

4 - CONCLUSÃO

Dada a exiguidade da amostra que serviu de base a este trabalho, torna-se imperioso referir que os resultados obtidos não são conclusivos. Em linhas gerais, é exposto o que parece ser mais relevante:

- os alunos do 4º ano de escolaridade, em termos de dificuldades sentidas, dão respostas mais relacionadas com a técnica da leitura, enquanto os pares do 5º ano, para além de respostas desta natureza, mencionam a necessidade da **compreensão do conteúdo**. Será que, no quotidiano escolar, as disciplinas leccionadas lhes exigem esta compreensão ou será uma fase natural do desenvolvimento do sujeito?

QUADRO nº 3 : REGULAÇÃO

Questão nº	Subcategoria	% Obtida pela subcategoria		% de resultados obtidos pela questão no total da categoria	
		4º Ano	5º Ano	4º Ano	5º Ano
1	• Retenção da informação/compreensão	47	85		
	• Ausência de necessidade	27	5		
	• Aspecto estético/lúdico	12			
	• Rentabilização do tempo		5		
	• Domínio da técnica de leitura		5		
	TOTAL	100	100	20	21
2	• Estratégias de leitura	94	43		
	• Ajuda exterior	6	57		
	TOTAL	100	100	22	22
3	• Estratégias de leitura	93	41		
	• Ajuda exterior	7	59		
	TOTAL	100	100	20	23
4	• Relevância do conteúdo	50	79		
	• Localização	50	14		
	• Compreensão do conteúdo		7		
	TOTAL	100	100	20	14
5	• Conteúdo conhecido	15	65		
	• Localização	8			
	• Outros	77			
	• Tipos de leitura		15		
	• Interesse pessoal		20		
	TOTAL	100	100	18	20
		TOTAL		100	100

- os alunos do 5º ano, para se tornarem melhores leitores, são (parece) independentes dos adultos e referem que o **material disponível** é uma condicionante, dado que os livros têm preços inacessíveis;
 - os sujeitos de ambos os grupos, quando deparados com a necessidade de seleccionar algumas frases para leitura, preocupam-se mais em obedecer à localização das mesmas (no princípio, meio ou final da história) do que respeitar o próprio **conteúdo**. Contudo, os sujeitos do 5º ano atribuíram, a este último, um valor que se pode considerar satisfatório
 - ambos os grupos questionados referem que, ao contarem uma história lida, **fazem reconto**. No entanto, quando fazem uma leitura sugerida e com o objectivo da recontarem são condicionados pelas expectativas do professor. Todavia, os sujeitos do 5º ano mais uma vez se afastam, em termos qualitativos, dos seus pares quando referem a necessidade de compreender aquilo que se lê;
 - os alunos do 4º ano parecem não estar muito despertos para a necessidade de preparar a actividade da leitura. Os pares referem haver necessidade de se criar um ambiente propício à mesma e, por outro lado, é necessária uma disponibilidade interna do indivíduo;
 - em termos de estratégias de retenção da informação contida num texto escrito, os alunos do 5º ano estão mais conscientes da necessidade de voltar atrás quando lêem. Referem ainda a necessidade de **rentabilização do tempo**. Será que os conteúdos escolares se tornam inacessíveis desde que a criança não repita a leitura? Será que a necessidade de rentabilização do tempo é uma consequência dos sobrecarregados horários escolar e extra-escolar? Será que os alunos têm plena consciência do que é "perder/ganhar tempo"?
 - se os alunos do 5º ano, em termos de se tornarem melhores leitores, **não necessitam de ajudas de outrém**, tal facto não ocorre em termos de interpretação semântica das palavras. Será que a linguagem dos livros, pouco acessível à maioria dos alunos, os obriga a reflectir sobre os significados das palavras?
 - quando "saltam" partes de uma história os sujeitos dos dois grupos fazem-no com base na **relevância do conteúdo** das mesmas. Também nesta questão os alunos do 5º ano se afastam dos colegas quando referem ter em atenção a **compreensão das frases**;
 - os alunos do 5º ano parecem estar relativamente conscientes da importância dos tipos de leitura praticados e do interesse pessoal por certas leituras.
- Em termos globais, poder-se-á dizer que existem algumas semelhanças entre os grupos mas, as diferenças também são significativas. A mais realçada é a **necessidade de compreender aquilo que se lê e parece ser uma constante dos alunos do 5º ano**. É uma conquista importante, em termos da autonomia desejada. **Ao compreender aquilo que lê o sujeito está disponível**

vel para ser capaz de «aprender» a «aprender» que faz parte da grande "categoria" intitulada de METACOGNIÇÃO.

Para além das reflexões apresentadas, algumas questões pairam, no entanto, no ar:

- Será que, a existência de alguma discrepância verificada nos resultados obtidos pelos alunos do 4º e 5º anos, é consequência:
- do desnivelamento sócio-cultural dos sujeitos implicados?
- do nível de ensino em que se encontram, sendo exigido aos alunos do 5ºano que adoptem um comportamento diferente do usual na Escola Básica I, a fim de conseguirem sucesso escolar?

Em relação aos professores,

- Será que, embora exigindo "skills" diferentes, os professores do 2º ciclo não promovem aprendizagens diferentes dos professores do 1º ciclo?

- Será que todos os intervenientes no processo educativo estão conscientes da necessária articulação entre os vários níveis de ensino, isto é, da necessidade de «uma sequência»?

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Marcel e outros. *Questions-Réponses sur l'Éntrée en Sixième* (1976). Paris: Les Editions E.S.F.

BRAVO, Cristina (1984) "École/Collège: Continuités et ruptures? (Le parcours du combattant)". In: *Cahiers Pédagogiques* nºs 9 e 10 - 18-20.

DULAUR, Colette (1984) "De l'école au collège la transition C.M.2. - 6e" In: *Cahiers Pédagogiques* nºs 9 e 10 - 13-17.

Lei de Bases do Sistema Educativo, 1988.

NISBET, John y SCUCKSMITH, Janet (1987) *Estratégias de aprendizagem*. Santillan, Aula 21.

**OUÇA DIARIAMENTE
DAS 6 às 2 da MANHÃ**

FM - 104.5 Mhz



**Rua da Misericórdia, 4 - Telef. 26477
7 800 BEJA**